revista.caete@delmiro.ufal.br

Revista de Ciências Humanas CAETÉ, 2024
V. 6, Nº 1, 19-45, PINTO.

PARA ALÉM DA "PEDRA E CAL": ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM MARECHAL DEODORO – ALAGOAS

BEYOND "STONE AND LIME": ARCHAEOLOGICAL EXCAVATIONS IN MARECHAL DEODORO – ALAGOAS

Karina Lima de Miranda Pinto[1]
karirarqueologia@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta um panorama dos resgates arqueológicos realizados no centro histórico de Marechal Deodoro de 2016 a 2018, nas obras de requalificações dos Largo do Carmo e Largo da Matriz em áreas tombadas. Os trabalhos tiveram por objetivo atender a legislação de proteção ao patrimônio arqueológico, mitigando possíveis danos causados pelas obras.

Palavras Chave: Obra de Requalificação; Arqueologia Urbana; Resgate Arqueológico.

ABSTRACT

The article presents an overview of the archaeological rescues carried out in the historic center of Marechal Deodoro from 2016 to 2018, in the requalification works of Largo do Carmo and Largo da Matriz in listed areas. The works aimed to meet the legislation for protection of archaeological heritage, mitigating possible damage caused by the works.

Keywords: Requalification Work; Urban Archeology; Archaeological Rescue.

Este artigo tem a intenção de mostrar alguns resultados obtidos durante pesquisas implementadas no Centro Histórico da cidade de Marechal Deodoro, Alagoas. O trabalho arqueológico partiu da necessidade de atender à legislação vigente sobre proteção de bens arqueológicos em obras de requalificação nos Largos do Carmo e da Matriz. Os projetos de acompanhamento das obras ocorreram simultaneamente ao resgate de sítios arqueológicos nas duas áreas, trazendo inúmeras informações a respeito dos primeiros ocupantes da região, revelando um novo panorama sobre a primeira capital alagoana.

[1] Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe.

As pesquisas arqueológicas realizadas nos Largo do Carmo, em 2016, e no Largo da Matriz, em 2017 e 2018, fizeram parte de ações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) junto à Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro - Alagoas, para requalificação das duas áreas e execução de projeto de saneamento no trecho correspondente ao Largo da Matriz. Os projetos arquitetônicos foram idealizados por arquitetas da Prefeitura da cidade, com as ações de requalificação das áreas financiadas pelo IPHAN/AL, através do Programa PAC Cidades Históricas 2.

As escavações nos dois largos revelaram dados antes obscurecidos pela historiografia oficial, trazendo discussões pertinentes no âmbito da Arqueologia Urbana, principalmente vinculada aos expedientes de obras em áreas patrimonializadas. Todas as etapas de escavação e extroversão com a comunidade foram bem documentadas, com objetivo de fornecer para arqueólogos que tenham interesse de pesquisar a região no futuro, o maior o maior número de informações possíveis. Os achados arqueológicos da pesquisa do Largo do Carmo estão sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IGHAL), localizado no centro da cidade de Maceió e, os achados na pesquisa do Largo da Matriz, estão sob guarda da Núcleo de Pesquisa em Arqueologia e História (NUPEAH), no Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas, no município de Delmiro Gouveia- AL.

O Centro Histórico de Marechal Deodoro possui características que compreendem o período colonial brasileiro representadas no rico patrimônio arquitetônico e artístico. Foi inscrito no Livro de Tombo Histórico e no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN, em 29 de agosto de 2006. O tombamento abrangeu três áreas no conjunto urbano: Centro Histórico, Taperaguá e Conjunto do Carmo, passando assim a integrar o roteiro das cidades nordestinas do Brasil colonial. A cidade fica próximo da área metropolitana da capital Maceió e é foco de atenção do poder público quanto ao seu patrimônio histórico edificado. Faz parte do complexo lagunar Mundaú-Manguaba, possuindo uma grande diversidade de sítios arqueológicos históricos e pré-coloniais.

Os dispositivos legais de salvaguarda do patrimônio cultural versam sobre a importância de valorização dos conjuntos históricos urbanos. Quanto a preservação do passado local, os aspectos relacionados promovem o reconhecimento dos cidadãos quanto

à sua identidade, trazendo inúmeros benefícios que refletem em várias esferas da sociedade.

Nessa perspectiva, programas arqueológicos são inseridos com a finalidade de resgatar fragmentos da história local, promovendo a construção de novas narrativas que englobem aspectos antes obscurecidos pela historiografia oficial. As *Cartas Patrimoniais*, documentos internacionais que tiveram forte influência na legislação brasileira, desde a década de 1970, trazem para a discussão a importância da proteção dos conjuntos históricos em sua totalidade.

A Recomendação de Nairóbi, redigida em 1976, na 19ª Convenção da UNESCO - Organização das Nações Unidas para à Educação, a Ciência e a Cultura, relativa à *salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea*, deu os primeiros passos para uma definição do que seriam conjuntos históricos e tradicionais. Esse documento inicial contribuiu para a compreensão do que são esses conjuntos, além de sugerir diretrizes para a conservação desses espaços, essenciais para a preservação da memória coletiva e que representam de forma concreta a riqueza e a diversidade das expressões culturais.

> Considera-se conjunto histórico ou tradicional todo o agrupamento de construções e de espaços, inclusive os sítios arqueológicos e paleontológicos, que constituam um assentamento humano, tanto no meio urbano quanto no rural e cuja coesão e valor são reconhecidos do ponto de vista arqueológico, arquitetônico, pré-histórico, histórico, estético ou sócio-cultural, entre esses "conjuntos", que são muito variados, podem-se distinguir especialmente os sítios históricos, as cidades históricas, os bairros urbanos antigos, as aldeias e lugarejos, assim como os conjuntos monumentais homogêneos, ficando entendido que estes últimos deverão, em regra, ser conservados em sua integridade (IPHAN, Cartas Patrimoniais).[2]

Em 1986, foi redigida a Carta de Washington - *Carta Internacional para Salvaguarda de Cidades Históricas*/ ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios[3], em cujas definições estabeleceram que todas as cidades do mundo são

[2] IPHAN - Cartas Patrimoniais. Recomendação de Nairóbi - 1976. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf. Acesso: 07/01/2016).

[3] IPHAN - Cartas Patrimoniais. Carta de Washington - 1986. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf. Acesso: 07/01/2016).

expressões das diversidades materiais e sociais, portanto são documentos históricos exprimindo valores das civilizações tradicionais. A carta conceitua as cidades históricas a partir de seu conjunto matizado, trazendo a preocupação da conservação desses lugares, e que tal ação tem que estar vinculada com a população que faz parte de seu conjunto. Nas recomendações aos Estados Membros, alertou-se sobre a importância de criar políticas de desenvolvimento coerentes com o incremento econômico e social em todos os níveis, não esquecendo, durante o processo, no quesito cidades históricas e bairros, de considerar seus habitantes.

A Carta de Petrópolis redigida em 1987, relativa ao *1º Seminário Brasileiro de Preservação e Revitalização dos Centros Históricos*, trouxe os preceitos da importância dos processos de revitalização e preservação dos Centros Históricos. Assim, entende-se por sítio histórico urbano como o conjunto de paisagens naturais e construídas somada aos seus habitantes e sua vivência, que se traduz na produção social de valores passados e presentes em um determinado espaço. No documento há inúmeras indicações para a importância da preservação desses lugares, tendo como ponto fundamental a manutenção e potencialização de quadros referenciais para a consolidação da cidadania. Nessa perspectiva, os processos se dão através da confluência de interesses do poder público e das comunidades que vivem no entorno desses sítios. Os projetos de revitalização devem, portanto, criar alternativas que incrementem políticas públicas de desenvolvimento sustentável.

Assim, é essencial, além das iniciativas de revitalização, estimular estudos que visem reconstruir as narrativas históricas ligadas a esses locais. Nesse contexto, a Arqueologia se revela uma ferramenta crucial, pois, por meio de sua base teórica e metodológica, revela aspectos que foram ofuscados pelas mudanças ocorridas nessas cidades.

As pesquisas históricas sobre o município de Marechal Deodoro indicam que o Centro Histórico foi o principal núcleo de concentração populacional durante a época colonial. Os Largos do Carmo e da Matriz, posicionados na área elevada da cidade, são mencionados na historiografia oficial desde o século XVII.

Por um lado, algumas referências históricas indicam que a primeira área povoada foi a parte baixa da cidade, onde está assentada a Igreja Nosso Senhor do Bonfim, no

Largo de Taperaguá (FERRARE, 2014, p. 266). No entanto, as evidências arqueológicas apontaram que a região mais alta da cidade teve grande movimentação desde o período pré-colonial, com evidências de ocupações desde o início do processo colonial na região, com evidências arqueológicas do período de contato. Esses dados colocam algumas dúvidas sobre os registros oficiais de ocupação da região, mostrando a importância das pesquisas para o aprofundamento da história local.

A parte alta da cidade, teve nos dois sítios arqueológicos pesquisados, evidências de ocupações no período pré-colonial, com evidências de artefatos cerâmicos atribuídos a Tradição Arqueológica Tupiguarani e Tradição Arqueológica Aratu, tomando por base estudos realizados no Nordeste por Maranca & Meggers (1980), Maranca (1976, 1991), Nascimento (1990), Albuquerque (1991a, 1991b, 1991c), Cláudia Oliveira (2003) Sena (2013) e, no Estado de Alagoas, por Lessa Costa (2010) e Tenório (2010).

As pesquisas arqueológicas ocorreram com aporte metodológico posto pela Arqueologia Tradicional, nas abordagens expostas por Alarcão (1996), Renfrew & Bahn (2004), Bicho (2006) e Sanjuán (2005). Nestes locais, a seleção dos pontos para investigação foi feita levando em consideração dois fatores significativos: cobertura máxima do polígono da Área Diretamente Afetada (ADA) e determinação para melhores áreas de instalações das escavações. Esses princípios foram elaborados para garantir que a realização do trabalho arqueológico ocorresse em harmonia com a rotina dos Largos, uma vez que, em ambos os contextos, estávamos realizando escavações nas proximidades de residências atuais, em calçadas e nas vias, onde o intenso fluxo de veículos e pedestres era constante durante o dia.

Figura 1: Imagem de satélite com localização dos Largos do Carmo e Largo da Matriz.

Fonte: Google Earth Pro.

PRÁTICA ARQUEOLÓGICA NO LARGO DO CARMO

O Largo do Carmo é uma área residencial que abriga duas Igrejas Carmelitas, a da Primeira e a da Terceira Ordem do Carmo, além de diversas residências e o Cemitério Municipal. A área tem um cotidiano movimentado com o constante trajeto de cortejos fúnebres, crianças brincando na rua e calçadas, veículos e pessoas frequentando as missas semanais.

O trabalho de requalificação teve a intenção de disciplinar o espaço, transformando a paisagem em um equipamento histórico para uso da população e exploração do potencial turístico. A primeira etapa foi o trabalho arqueológico. A equipe de arqueólogos se instalou em uma casa alugada no próprio Largo, sendo a primeira ação o trabalho de Educação Patrimonial, no qual foram visitadas todos os moradores para apresentação da equipe e explicação da pesquisa arqueológica realizada na área.

A princípio, a obra foi muito questionada pela população, pois impactaria diretamente algumas casas que seus proprietários haviam ampliados suas frentes para o espaço público. A população reclamava por conta da perda desses espaços, pois muitos construíram puxadinhos que serviam de garagem, ou até mesmo de área interna da casa. A requalificação, na verdade, representaria uma mudança não muito agradável para algumas famílias que já estavam acostumadas em suas casas e com seus “puxadinhos”

irregulares, com as árvores do canteiro central, os cortejos corriqueiros e demais características que formavam aquele ambiente. Não obstante, não demorou para criarmos laços com as pessoas, quando explicamos que não tínhamos qualquer relação direta com os infortúnios que seriam gerados com as demandas do projeto de engenharia. As pessoas logo entenderam e mudaram a receptividade para conosco, pois ficaram curiosas, principalmente as crianças, as quais, naturalmente se mantinham o tempo todo nos acompanhando ao longo dos trabalhos.

Figura 2: Largo do Carmo, vista geral antes da obra de requalificação e depois da

Em conversa com pessoas da comunidade, fomos informados de que eles próprios haviam plantado as árvores que serviam de sombra durante a tarde, onde o calor na região era mais intenso nos meses mais quentes, além de serem estratégicas para a população quanto à redução do calor. As árvores criavam um espaço de convivência no centro do Largo, onde a tarde as pessoas se sentavam para conversar, tecer seus filés e brincar.

Para além da materialidade do passado, os expedientes da Arqueologia abrangem diferentes universos de expressão do mundo material. A configuração da "disciplina das coisas", como bem exposto por Olsen et. al. (2012, p. 6-7), abrange muito mais do que a fragmentação entre passado e presente. A Arqueologia não descobre o passado como ele era, pois arqueólogos trabalham com "aquilo que se tornou, o que foi, e como é", sempre em transformação. Essa visão também engloba um olhar antropológico, contestatório, que busca, através da expressão do que é posto, as adaptações, as relações de poder, as mudanças do ambiente. Desta forma, observar o que é posto, o que se transformou, também faz parte da prática arqueológica, principalmente aquela aliada à proposta da

desconstrução do discurso colonialista, implementado naquele espaço através do protagonismo material das igrejas.

UM POUCO DO HISTÓRICO DO LARGO DO CARMO

Quando iniciamos o estudo arqueológico da área do Largo do Carmo, uma das demandas solicitadas pelos interessados era saber um pouco mais da história dos Carmelitas no município de Marechal Deodoro. Os fatos históricos descreviam superficialmente sua estadia, apontando rixas políticas entre Carmelitas e os Franciscanos, por conta da disputa de esmolas.

Consta nos registros que os moradores de Santa Luzia do Norte, município limítrofe de Alagoas do Sul (atual Marechal Deodoro), sabendo das práticas dos Carmelitas no Estado da Paraíba, que trabalhavam mais ativamente em contato com a comunidade, solicitaram, no ano de 1712, que a sua Ordem se estabelecesse na localidade. Os moradores de Alagoas do Sul, sabendo da solicitação de seus vizinhos, em 15 de julho de 1715, enviaram uma petição ao Rei para que se fundasse um Hospício dos Carmelitas, através do Alvará de 26 de março de 1722. Por ordem régia, então, concedeu-se a permissão da Ordem de Nossa Senhora do Carmo para fundar um convento na Vila de Alagoas do Sul, que serviria não apenas para o socorro espiritual da população da Vila, mas também para as Missões dos Índios (PINTO, et. al., 2016).

O que consta na documentação histórica sobre a configuração do complexo conventual do Carmo, é algo um tanto confuso. Sabe-se que os Carmelitas haviam fundado um convento, no entanto, por conta das restrições impostas por querelas políticas com os Franciscanos, suas atuações na região foram restritas, então não sabe se, de fato, a obra do convento carmelita foi findada. O que resta atualmente são apenas as igrejas da Primeira e Terceira Ordem, com a entrada do cemitério ao centro. No entanto, em pesquisa sobre a documentação histórica, existem detalhes sobre sua construção: "(...) o mesmo foi edificado ao lado direito da Igreja do Carmo, possuía celas e claustros, havia dois pavimentos, inferior e superior, e que a construção atingiu apenas dois raios de área construída, ignorando-se o início e o fundador da obra" (PINTO, et. al. 2016, p. 36).

Constam informações de que, em 1970, as igrejas do referido complexo conventual estavam em ruínas, e que a construção do conjunto carmelita estava

inacabada, contudo, a presença do Frei José Maria, residente na própria igreja, amenizava a situação através de pequenos reparos.

Também consta nos relatos históricos que o espaço foi ressignificado diversas vezes. Entre os anos de 1840 e 1850, durante o grande surto de febre amarela e cólera na região, a área foi utilizada como cemitério colérico, provavelmente onde hoje existe o Cemitério Municipal do Carmo. Ao lado da Igreja da Primeira Ordem existem ruínas que, segundo consta nos relatos, foi devido ao local ter sediado durante 20 anos um quartel militar da Província, no período de transferência da capital do Estado, de Alagoas do Sul para Maceió em 1839 (PINTO, et. al, 1016).

AS ESCAVAÇÕES DO CARMO

Em meio à demanda da descoberta dos caminhos religiosos do Carmo, precisávamos realizar uma escavação que desse cobertura a todo o perímetro que iria ser diretamente afetado pela obra. Desta maneira, poderíamos pesquisar, além do contexto colonial, outras ocupações da região que por ventura pudessem aparecer, pois a área que compreende o Carmo não possui documentação histórica suficiente.

A proposta inicial era a cobertura do máximo possível de áreas que abrangiam um total de aproximadamente 7.809m2. As alternativas que tínhamos era abrir poços-testes com cavadores para determinar os melhores trechos, ou abrir unidades de escavação[4] ao longo do Largo, para verificarmos as áreas positivas. Fizemos alguns poços-testes, mas os resultados não foram satisfatórios, apenas conseguimos verificar através deles algumas camadas de aterro.

A partir da dificuldade de identificação de dados na análise de subsuperfície, através de poços-testes, optamos pela escavação de unidades medindo 1mx1m, ao longo do trecho da ADA.

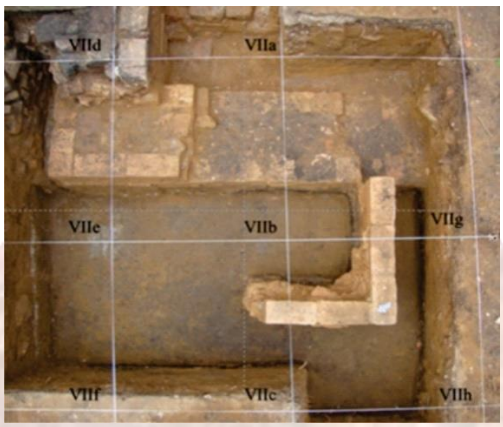
[4] Área de escavação formada por um quadrado.

Figura 3: Pontos escavados durante a pesquisa no Largo da Carmo.

No total, foram escavadas 43 unidades ao longo do Largo do Carmo. Como tínhamos um período curto para o trabalho de campo, as unidades foram escavadas de acordo com a demanda de registros que iam aparecendo em subsuperfície. em cada ponto onde foi alocada a primeira unidade de escavação de 1m x 1m, identificamos com um número romano, e as unidades contiguas a inicial com letras do alfabeto latino. Então, por exemplo, se uma unidade apresentasse outras agregadas, a primeira unidade era nominada com o número romano (I), e as interligadas com o número romano e uma letra do alfabeto latino (Ia, Ib e etc.). Quando o ponto apresentava mais de uma unidade, foi denominado como Conjunto de Unidades.

As áreas que tiveram mais incidência de material foram os Conjuntos de Unidades: II, V e VI e VII. Então, foram ampliadas para entendimento geral do sítio. Na frente da Igreja, por ser uma área com menos interferência antrópica, foi aberto um plano cartesiano de 10m x10m, e foram escavadas áreas aleatoriamente, de acordo com a demanda que encontrávamos durante a escavação.

Foto 4: Conjunto de Unidades VII, com estrutura evidenciada a 50cm abaixo da superfície, na lateral da Igreja da Primeira Ordem de Nossa Senhora do Carmo.



Os resultados apontaram cultura material pré-colonial e histórica, material bioarqueológico com dois sepultamentos do período colonial e antigas estruturas próximas da fachada e da Lateral da Igreja da Primeira Ordem.

No que se refere às análises, como a demanda de material foi muito grande, tentamos realizar a leitura do contexto material em sua distribuição ao longo do sítio, com análises tipológicas gerais, verificando aspectos relacionados à morfologia, função e temporalidade. Sabíamos que, por se tratar de um projeto de Arqueologia para demanda da obra de requalificação, os prazos eram restritos e não haveria a possibilidade de análises mais profundas. A partir dessa premissa, fizemos o máximo possível para documentar todas as etapas em campo, para que futuros pesquisadores tivessem a possibilidade de realizar análises mais aprofundadas. Os dados foram todos entregues ao IPHAN/AL, distribuídos em documentações como fichas de escavação, lista de etiquetas de materiais, croquis com planta baixa dos níveis escavados e desenho de todos os perfis das unidades, além de informações adicionais relevantes para estudo do sítio.

Figura 5: Diversidade de artefatos encontrados nas escavações do Largo do Carmo (da direita para esquerda) faiança, fornilho de cachimbo histórico antropomórfico. (cerâmica pré-colonial, líticos).

PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO LARGO DA MATRIZ

Após a pesquisa no Largo do Carmo, no ano seguinte realizamos escavações no Largo da Matriz. A pesquisa correspondeu à obra de requalificação em uma área de 11.081,62m², composta por prédios públicos e casas residenciais, com algumas delas possuindo o traçado do período colonial, em meio a construções mais recentes. O largo situa-se na parte alta da cidade e tem três ladeiras de acesso, no qual os principais prédios históricos são: a Igreja Nossa Senhora da Conceição - Matriz da cidade, Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e Casa de Câmara e Cadeia.

O trabalho de acompanhamento arqueológico no Largo da Matriz ocorreu em uma temporada em 2017, e outra no início de 2018. Também aconteceu o acompanhamento da obra de esgotamento sanitário (no trecho que corresponde ao largo, após a finalização do acompanhamento da obra de requalificação em 2018), o que possibilitou ampliação dos dados de pesquisa, pois foram escavados outros pontos além dos da obra.

Trabalhar em uma área com tantas demandas históricas expostas em seus casarios antigos não foi uma tarefa fácil, pois as expectativas dos órgãos proponentes (IPHAN e Prefeitura Municipal) eram de que, através da Arqueologia, pudéssemos acessar inevitavelmente histórias sobre o acervo colonial na região. Todavia, a pesquisa

arqueológica ultrapassou as expectativas iniciais, com a descoberta de um grande sítio arqueológico com ocupações pré-colonial, de contato e histórica.

BREVE HISTÓRICO DA MATRIZ

No começo da colonização, a área que hoje é Marechal Deodoro já contava com a presença de grupos nativos. Desde o século XVI, os franceses se interessavam pela exploração do pau-brasil nessa região. O lago da Matriz encontra-se na porção elevada do centro histórico de Marechal Deodoro.

O Largo serviu como um local de encontro para diferentes grupos étnicos durante o período colonial. Além da confluência entre indígenas, africanos e colonizadores que ocorreu na época colonial, a documentação histórica e as evidências arqueológicas também revelam indícios de ocupação pré-colonial.

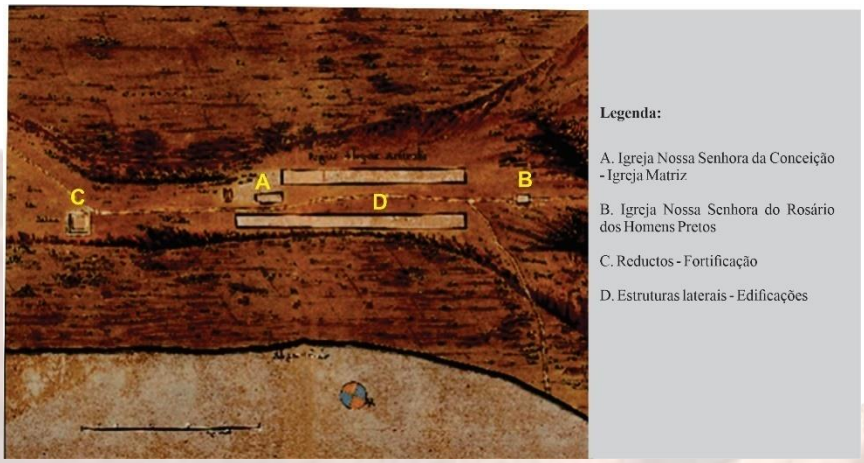
O histórico de ocupação holandesa (1636-1645) no Estado de Alagoas foi conturbado, no entanto, a passagem dos batavos por Alagoas do Sul[5] trouxe enorme contribuição, expressa na iconografia produzida pelos exploradores.

A obra de Barleus, datada de 1647, revela (figura 5) o planejamento urbano da área que atualmente abriga o Largo da Matriz. Além disso, existe uma pintura de Frans Post (Figura 6) que ilustra a paisagem do Largo durante o século XVII.

É importante destacar que a chegada dos holandeses a Alagoas do Sul foi em meio à devastação que promoveram na Vila. Dados historiográficos apontam um incêndio provocado pelos invasores, que arruinou casas e a igreja Matriz da cidade. O atual prédio da Matriz tem sua data de reinauguração apenas no último quarto do século XVIII, em 1783.

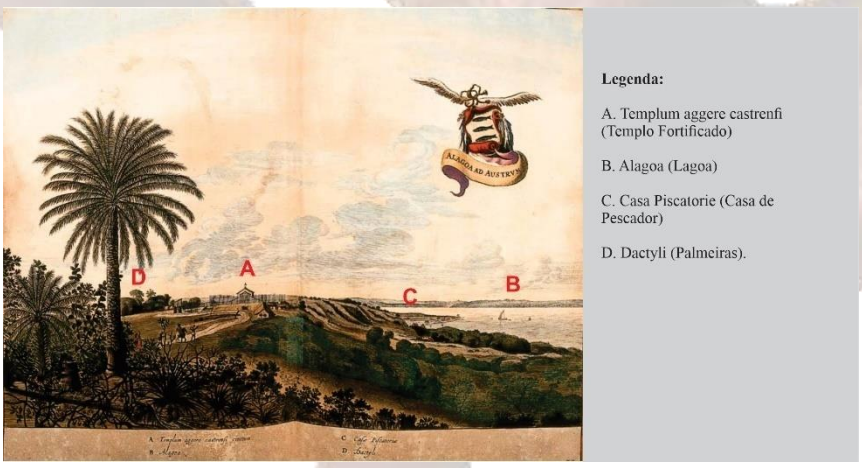
[5] Uma das antigas denominações do atual município de Marechal Deodoro, Alagoas.

Figura 6: Pagus Alagoae Aufitralis
(Demonstra o traçado urbano inicial da antiga vila de Madalena em 1636, com principais prédios marcados).



Fonte: Ferrare, 2014.

Figura 7: Alagoa Ad Austrum. Vista da parte mais alta da cidade de Marechal Deodoro, com lugares demarcados.



Fonte: Ferrare, 2014.

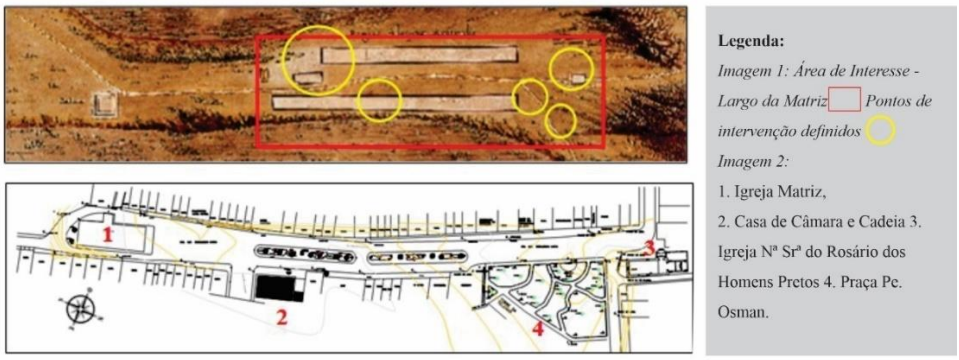
A imagem do livro de Frans Post de 1647 (Figura 7) demonstra as características de formação da cidade de Marechal Deodoro no século XVII. No horizonte, duas figuras se encontram na via que conduz ao templo cercado (presumivelmente o edifício original da Igreja Matriz), com algumas residências e elementos significativos da rotina daquela época, demonstrados por imagens de indivíduos em movimento, da lagoa, das moradias de pescadores e das embarcações.

ESCAVAÇÕES NO LARGO DA MATRIZ

As escavações Arqueológicas no Largo da Matriz revelaram uma grande surpresa. O sítio arqueológico que está guardado sob as camadas de concreto e calçamento trouxe importantes dados para o histórico de Alagoas, principalmente no que se refere aos grupos marginalizados que viviam na região. Ao redor das Igrejas Nossa Senhora da Conceição (Matriz) e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ambas situadas no mesmo largo, tivemos amostras significativas de materiais arqueológicos que revelaram aspectos de um cotidiano sobre o qual não há registros na historiografia local.

O projeto de escavação do Largo da Matriz contemplou uma área maior do que a do Largo do Carmo. Apesar desse detalhe, tínhamos mais subsídios para realizar a metodologia de pesquisa, pois a região era melhor documentada. Os relatos dos cronistas e as imagens iconográficas do local nos fizeram refletir sobre áreas que pudessem revelar dados arqueológicos relevantes, então decidimos confrontar a imagem da planta baixa atual do Largo da Matriz com a cartografia exposta no livro de Barleus do século XVII. A partir da análise comparativa das imagens, foram escolhidos quatro pontos de interesse para escavações, focando inicialmente no sítio histórico.

Figura 8: Pontos pensados para área de intervenção arqueológica, a partir da análise comparativa do mapa de Barleus, confrontado com a planta baixa do atual Largo da Matriz.



Fonte: PINTO et.al. 2018.

Além do contexto arqueológico, pensamos também no contexto urbano atual, indicando áreas que não inviabilizassem a rotina local, já que o Largo possui muitas vias para tráfego de veículos da parte baixa para a parte alta da cidade, e vice-versa. A partir

dessa constatação, escolhemos isolar apenas uma rua, tendo em mente que a escavação desse trecho já comportava uma boa amostra para pesquisa arqueológica à busca do seu entendimento sobre os processos de ocupação local.

Ao final, foram escavados sete pontos, de acordo com a demanda apresentada no sítio, os quais foram: Conjunto de Unidades I, na parte baixa da Praça Padre Osman; Conjunto de Unidades II, na calçada da Casa de Câmara e Cadeia; Unidade III, na Praça Padre Osman, na parte alta; Conjunto de Unidades IV, atrás da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição; Conjunto de Unidades V, lateral da mesma igreja; Conjunto de Unidades VI, lateral da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; Conjunto de Unidades VII, durante acompanhamento da obra, rua lateral da igreja Matriz, Nossa Senhora na Conceição, na calçada de uma das casas.

Figura 9: Localização dos pontos de escavação no Lago da Matriz.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

Os conjuntos de unidades V e VI, nas laterais das Igrejas, apresentaram as amostras mais interessantes. Além dos enterramentos do período colonial, foram encontrados vestígios de ocupação pré-colonial e muitos artefatos que corroboraram para pensar a área como sítio de contato, principalmente nos conjuntos V e VI.

Para a obra de esgotamento sanitário, foram escavados alguns pontos ao longo do trecho onde foram colocados os equipamentos sanitários. Valas foram abertas com máquina escavadeira nas ruas separadas por canteiro central que compõem o largo, sendo encontrados alguns sepultamentos até 200m da fachada da Igreja Matriz, com fragmentos de ossos, artefatos históricos cerâmicos, madeira, objetos de ferro e etc. Na frente da Igreja do Rosário dos Homens Pretos foram encontrados sepultamentos próximos à escadaria.

No entorno das duas igrejas foram encontrados diversos sepultamentos, sendo exumados um total de 46 indivíduos nas três temporadas de escavações.

Todos enterramentos com vestígios de esqueletos humanos foram atribuídos ao Período Colonial. Entre eles, 4 apresentaram dentes com manipulação dentária intencional. Durante o período de obra de requalificação, no conjunto IV, atrás da Igreja Matriz, foram identificados 18 indivíduos. Na sua lateral, unidade V, foram evidenciados 22 indivíduos e, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 1 indivíduo. Na etapa de saneamento foram exumados 5 indivíduos, quatro próximos à Igreja Matriz (rua lateral) e um em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Os indivíduos que apresentaram manipulação dentária estavam no conjunto V (achados durante a obra de requalificação) e um deles na rua lateral, a 1,45 metros distante da fachada lateral da Igreja Matriz (achado durante a obra se saneamento). Os dois primeiros na Unidade V, completos, foram identificados como possuidores de sinais diacríticos ainda em campo. O último, constando apenas o crânio, só foi identificado em laboratório.

Figura 10: Indivíduo do sexo masculino com idade aproximada entre 19 a 24 anos, apresentando manipulação dentária (sepultamento D1), escavado em 2017 durante a obra de requalificação.

Fonte: Pinto et.al. 2018..

Figura 11: Indivíduo do sexo masculino, idade aproximada entre 29 a 35 anos, manipulação dentária (sepultamento D 2), escavado em 2017 durante a obra de requalificação.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

Figura 12: Indivíduo sem sexo determinado, com idade aproximada entre 21 a 25 anos, manipulação dentária (indivíduo nº1), escavado em 2018, durante a obra de saneamento.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

As unidades do conjunto V, escavadas durante a obra de requalificação, foram aprofundadas até 2,20m, apresentando grande complexidade. Além dos indivíduos, evidenciamos neste conjunto parte de uma estrutura que associamos supostamente à antiga Igreja Matriz e, abaixo, um grande vestígio com carvão, indicando grande área de queima, provavelmente associada ao incêndio ocorrido no século XVII, no período de invasão holandesa na cidade.

A escolha da área de escavação veio a partir de uma das demandas da obra de requalificação, que pretendia baixar o nível do largo até o aparecimento da antiga

escadaria da Igreja Matriz. No entanto, após a pesquisa arqueológica, com a constatação da enorme contingência de enterramentos em níveis bem rasos, essa ideia foi descartada.

A escavação do conjunto V iniciou-se com o isolamento da lateral da igreja, uma via de acesso para parte baixa da cidade. Foi retirada parte do piso do calçamento da rua, que revelou inicialmente uma camada aproximada de 20cm de aterro com areia para assentamento dos paralelepípedos. Após a remoção desse material, logo no primeiro nível (0-10cm) foram aparecendo evidências de ossos humanos. Já tínhamos em mente que seria um perímetro difícil por conta da escavação de esqueletos, que requer uma metodologia específica para retirada de indivíduos, além de maior cuidado para evidenciar possíveis vestígios associados. As unidades V, Va e Vb foram abertas simultaneamente.

No entanto, como o fator tempo tinha que ser considerado, escavamos simultaneamente outras áreas ao longo da Matriz como, as II, III, IV e VI. O conjunto I foi o primeiro. Até então não tínhamos dimensão do que seria encontrado, então fomos eliminando áreas que genericamente achávamos que iriam ter menos incidência de evidências arqueológicas. A equipe contava com 5 arqueólogos (2 engajados na busca de dados etno-históricos e trabalhos de educação patrimonial), 3 nas escavações, 2 técnicos nas escavações, 3 auxiliares, e 1 técnico em laboratório para lavagem, numeração e organização dos artefatos retirados durante o processo.

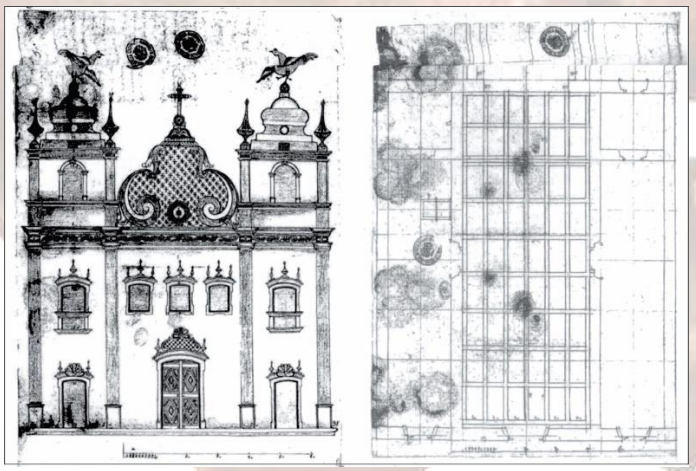
O processo de escavação no Largo não foi fácil, principalmente porque as áreas V e VI, quando chovia, sofriam com inundações. A área V estava assentada no início do declive da ladeira para parte baixa da cidade, e por sobre a área VI existia o beiral da igreja que formava, durante chuvas intensas, uma enorme bica com escoamento das águas para área de escavação. As estratégias para proteção, foram inúmeras, mas em alguns momentos não surtiram efeito. No entanto, apesar dos contratempos, a escavação seguiu e a equipe conseguiu superar as dificuldades em campo.

Além dos enterramentos coloniais, o Conjunto V também revelou uma estrutura antiga. A partir do nível (40-50cm), começamos a visualizar uma espécie de mureta de pedras organizadas, com aproximadamente 40cm de profundidade.

A hipótese apresentada para a presença dessa estrutura faz sua associação ao projeto inicial da Igreja Matriz, a respeito da qual foram encontrados documentos históricos contendo desenhos com a pretensa forma idealizada para o prédio no século

XVIII. Ferrare (2014, p. 235), após análise de documentações no Arquivo Histórico Ultramarino, datado de 1766, constatou a solicitação formulada ao Rei D. José por párocos e moradores de Alagoas do Sul, pedindo ajuda de custo para continuação da obra de reedificação do prédio, já iniciadas pelos párocos com recursos da população. A carta enviada foi acompanhada com um “risco, molde e desenho da obra", que foi realizado pelos mestres pedreiros João de Souza Só e Paulo Silva, e o carpinteiro Bernardo Cardoso do Espírito Santo, no século XVIII. O projeto original enviado a Coroa Portuguesa, em sua fachada original, apresenta duas torres, uma janela central e um frontal diferente do prédio atual.

Figura 13: Fachada e Planta Baixa da Matriz, Documento do Arquivo Histórico Ultramarino, Alagoas. Cx. 1, D. 28.

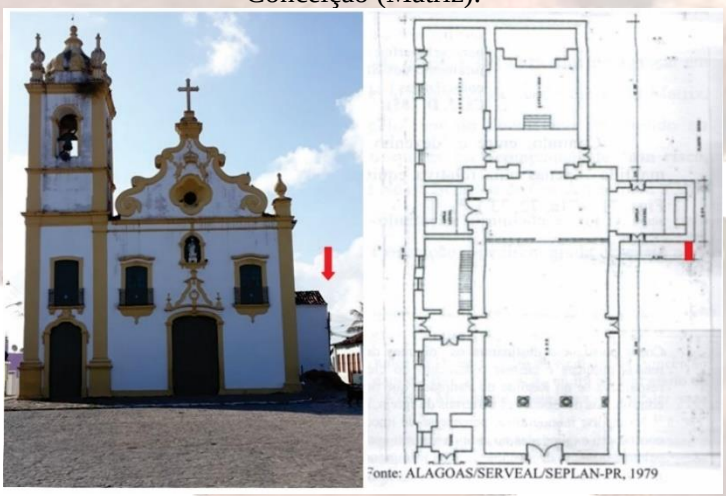


Fonte: FERRARE, 2014, p. 237.

> Na análise iconográfica, percebe-se de imediato a não existência de um dos tramos das torres, embora ambas constatassem explicitadas no auto da vistoria apenso ao Documento analisado, como iniciado já em altura de "três palmos e meio de largura [...]. Distinguindo-se além desta, várias outras alterações de proporcionalidade distribuídas em toda composição da fachada ereta, bem como na falta da janela central e a radical diferença na composição formal do frontão. As evidentes diferenças que resultaram entre o projeto solicitado e o que foi edificado, possivelmente decorreram de restrições financeiras, que mesmo com ajuda advinda da Coroa, sempre se manteve ao longo de todo o processo de reconstrução da igreja, por déficit de renda da população local (FERRARE, 2014, p. 236).

Ferrare (2014), aponta que na documentação havia a menção da construção de parte das duas torres que estavam erguidas "com três palmos e meio de largura" (Figura 13). O projeto do prédio atual da Igreja Matriz apresenta a capela lateral como uma extensão projetada para a rua. As distâncias entre os lados direto e esquerdo não são simétricas, no entanto a estrutura acompanha em simetria a parede dos fundos da capela lateral. (figura 14). A estrutura está localizada em uma parte disputada na lateral da igreja, onde foram contatados diversos enterramentos. Possivelmente, devido a demanda de sepulturas, parte da estrutura foi retirada para acomodação dos mortos. Exemplo pode ser visto em enterramentos encontrados alinhados e transversais à mureta (figura 15).

Figura 14: Atual prédio da Igreja Matriz, com indicativo da estrutura. Planta baixa com projeção em vermelho da estrutura encontrada durante a escavação da Igreja Nossa Senhora da Conceição (Matriz).



Fonte: PINTO et.al. 2018.

Figura 15: Estrutura evidenciada na lateral da Igreja Matriz.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

Além dos indivíduos e da estrutura encontrada, começou a se revelar uma área de vestígio a parit dos 70 cm, que inicialmente associamos aos enterramentos. No entanto, à medida que ampliávamos a escavação, a mancha foi se estendendo as unidades Va e Vd e Ve, o que nos levou a concluir de que esse vestígio se configurava como uma grande área de queima, se ampliando para próximo da parede sul da igreja pelas três unidades, chegando até 2m de profundidade (figura 16).

Associados ao vestígio, encontramos artefatos históricos como cerâmica simples com engobe vermelho, cerâmica simples com características da Tradição Arqueológica Neobrasileira, faiança e material lítico. Também foi constatada a presença de grande quantidade de material construtivo, como telhas, caliças e fragmentos de coral. Com as evidências reveladas, podemos afirmar que ali provavelmente existia uma unidade doméstica que sofreu um processo de queima. A hipótese apresentada sugere que aquele espaço foi de fato o primeiro assentamento da Igreja Matriz, que supostamente foi incendiada e destruída pelos holandeses no século XVII. No entanto, seria prudente ampliarmos a área de escavação pra assegurarmos essa proposição, algo impossibilitado por dois fatores, tempo e indisponibilidade de ampliação da área de pesquisa.

Figura 16: Vestígio (área de queima) entre 120cm a 200cm, cerâmica simples queimada associada.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

O conjunto de unidades VI, escavados durante o projeto de requalificação, foi escavado na lateral da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Durante a pesquisa foram encontrados diversos artefatos do período histórico e pré-colonial, parte

de uma estrutura de tijolos coloniais, com um enterramento. Abaixo dessa estrutura, fragmentos de uma urna funerária Pré-Colonial (figura 17).

O indivíduo sepultado encontrado apresentou características do sexo feminino, com idade aproximada entre 35-40 anos. O esqueleto apareceu em meio a uma formação de tijolos ao lado da lateral da igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos com a cabeça apontando para o templo, e os pés direcionados para a rua.

Em estudos realizados sobre enterramentos em igrejas, há indicativos sobre a forma de como deveriam sepultar os fiéis. Na Igreja da Sé de Salvador, Bahia, Tavares (2006) fala, sobre a disposição dos corpos no adro da igreja e indica:

> Conforme costumes da época, cabia aos fiéis serem enterrados do mesmo modo que se portavam durante os cultos; enquanto os sacerdotes deveriam ser enterrados de forma contrária. No caso das crianças, por serem consideradas anjos, podiam ser enterradas da mesma forma que os sacerdotes (TAVARES, 2006, p. 23).

O enterramento na lateral da Igreja do Rosário dos Homens Pretos apresentou uma variação incomum, como também alguns na lateral da Igreja Matriz. Como exemplo na Igreja Matriz podemos observar que o indivíduo com manipulação dentária (figura 11) estava sepultado em posição transversal ao altar mor, com a cabeça apontando para o altar lateral e os pés voltados para a rua.

Essas variações nos fizeram refletir sobre as práticas das irmandades religiosas do período colonial. Em conversas informais com a população, mencionaram que, na Igreja Matriz, o atual altar lateral no passado era dedicado à Nossa Senhora do Rosário, Santa de devoção dos negros e pardos no período colonial. Reis (2006, p. 50), relata que muitas irmandades iniciaram em altares laterais de igrejas maiores, até levantarem recursos para a construção de suas próprias igrejas. Essas reflexões não foram aprofundadas, mas abre um caminho a ser investigado em pesquisas futuras sobre a região.

A respeito da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, existem registros que indicam que em 1777 havia uma capela dedicada à oração dos homens negros na região. O mapa mostrado na estampa nº 14, de Barleus, datado de 1636 (conforme figura 5), revela uma edificação no mesmo local onde a igreja se encontra

atualmente. A construção do edifício atual é datada de 1834 e provavelmente foi realizada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Ainda sobre a escavação na lateral da Igreja do Rosário, abaixo da estrutura evidenciada foi encontrado parte de uma urna funerária pré-colonial. Não havia mais resquícios de ossos humanos, mas o sedimento que estava junto ao fundo preservado da urna apresentou coloração mais escura, indicando solo rico em matéria orgânica, no qual encontramos uma ferramenta lítica. Alguns fragmentos da urna e parte do sedimento interno foram coletados e acondicionados obedecendo a metodologia de coleta de material para datação, com objetivo de datar o material em uma pesquisa posterior, quando houver disponibilidade de verba, ou interesse de outros pesquisadores que fomentem pesquisas sobre a região.

Disperso nas unidades escavadas da área, foram encontrados artefatos pré-coloniais como, por exemplo, cerâmica decorada escovada. Também material lítico, como lascas e fragmentos de lasca. O material pré-colonial não foi associado ao enterramento histórico que foi encontrado alguns níveis acima.

Figura 17: Três etapas da escavação na lateral da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Nos primeiros níveis um sepultamento, abaixo estrutura de tijolos coloniais e por último parte de uma urna funerária.

Fonte: PINTO et.al. 2018.

CONSIDERAÇÕES

As pesquisas arqueológicas realizadas nos Largos da Matriz e Largo do Carmo, do ponto de vista acadêmico, trouxeram várias contribuições para se pensar outros contextos no processo de formação da região de Marechal Deodoro - Alagoas. Os resultados geraram inúmeras redes de trocas com profissionais de diversas áreas. Atualmente o material encontra-se no Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos da Universidade Federal de Alagoas - NUPEAH/UFAL, que forneceu o endosso institucional para a efetivação do trabalho arqueológico.

A pesquisa disponibilizou significativo material bioarqueológico, mas também um rico acervo cultural de materiais pré-coloniais e históricos, expressos em artefatos cerâmicos, líticos, estruturas, metais e etc. Os resultados da pesquisa correspondem a um rico acervo com dados do que foi um dos primeiros núcleos de ocupação do Estado de Alagoas, inclusive com informações de grupos pré-coloniais que habitaram a região. Os resultados da investigação podem ser acessados no IPHAN – Alagoas, tanto em formato físico quanto digital.

As pesquisas nos Largos do Carmo e da Matriz assinalam a importância de inserir a Arqueologia em obras em centros urbanos históricos. Muitas ações em programas de requalificação e restauração, apesar da legislação vigente, não incluem em suas agendas pesquisas arqueológicas, perdendo muitas vezes a oportunidade de abrir outra perspectiva de pensar o lugar atráves de um olhar interdisciplinar, promovendo novos horizontes que vão além da historiografia posta e assessibilidade da população a esses equipamentos. A prática arqueológica amplia o acesso da população as histórias locais, criando experiências que reforçam a identidade cultural.

Com essas pesquisas, fica evidenciado também, que a prática arqueológica precisa ser pensada como prioridade e não apenas como consequência para obras de requalificação, de forma que, para a construção do processo de patrimonialização das cidades históricas, é necessário que se englobe para além da superfície as histórias que foram subjulgadas, esquecidas pelo tempo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, J. de. 1996. **Para uma conciliação das Arqueologias**. Porto: Edições Afrontamentos.

ALBUQUERQUE, M. 1991a. Ocupação Tupiguarani no estado de Pernambuco**. Clio**. Recife: Editora Universitária, n. 4, p. 115 – 116.

ALBUQUERQUE, M. 1991 b. Cultivadores pré-históricos no semi-árido: aspectos paleoambientais**. Clio**. Recife: Editora Universitária, n. 4, p. 117 – 118.

ALBUQUERQUE, M. 1991c. Organização do espaço habitacional em aldeias Tupiguarani no estado de Pernambuco. **Clio**. Recife: Editora Universitária, n. 4, p. 119 – 120.

BICHO, N. F. 2006. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70.

FERRARE, J. O. P. 2014. **A Cidade Marechal Deodoro: do Projeto colonizador português à imagem do "Lugar Colonia**l". Edufal, Maceió.

LESSA, R. C. 2010. Os Grupos Ceramistas da Serra da Barriga: Caracterização da Tecnologia Cerâmica no Contexto da Tradição Aratu. (**Dissertação de Mestrado**, Recife, UFPE.

MARANCA, S; MEGGERS, B. J. 1980. **Uma reconstituição de organização social baseada na distribuição de tipos de cerâmica num sitio habitação da tradição Tupiguarani**. Pesquisas. São Paulo: [s.n.], n. 31, p. 95-97.

MARANCA, S. 1976. Estudo do Sítio Aldeiada Queimada Nova, Estado do Piauí. **Revista do Museu Paulista** – Série Arqueológica. São Paulo, Editora Museu Paulista, v. 3, p. 102,

MARANCA, S. 1998. Agricultorese ceramistas da área de São Raimundo Nonato, Piauí. **Clio**, Recife, Editora Universitária, n.4. p. 9-32

NASCIMENTO, A. 1990. A Aldeia do Baião, Araripina-PE: um sítio pré-histórico cerâmico no sertão pernambucano. **Dissertação de Mestrado**. Recife: [s.n.], p.188.

OLIVEIRA, C. A. 2003. Os ceramistas pré-históricos do sudeste do Piauí – Brasil: estilos e técnicas. **FUMDHAMENTOS III**. Fundação do Homem Americano, Parque Nacional Serra da Capivara – Brasil, v. 1., n. 3., p. 57-127.

OLSEN, B; SHANKS, M, WEBMOOR, T; WITMORE, C. 2012**. Archaeology: The Discipline of Things.** University of California Press. Berkeley and Los Angeles, California.

PINTO. K. L. de M, et. al. 2016. Pesquisa Arqueológica no Largo do Carmo, Município de Marechal Deodoro, Estado de Alagoas. (**Relatório Final)** IPHAN - AL, Maceió, 271 p.

PINTO. K. L. de M, et. al. 2018. Pesquisa Arqueológica no Largo da Matriz, Município de Marechal Deodoro, Estado de Alagoas. (**Relatório Final**) IPHAN - AL, Maceió. 369 p.

REIS, J. J. 1991. **A Morte é uma Festa: Ritos fúnebres de revolta popular no Brasil do século XIX**. Companhia das Letras, São Paulo.

RENFREW, C; BAHN, P. 2004. **Archaeology. Theory and Methods**. Fourth Edition, Thames and Hudson.

SANJUÁN, L. G. 2005 **Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Território**. España: Ariel Prehistória.

SENA, V. K de. 2013. Reconsiderando a materialidade no sítio arqueológico Macaguá I. **Tese (doutorado)** – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Arqueologia.

TAVARES, A. C. P. 2006. Vestígios Materiais nos Enterramentos na Antiga Sé de Salvador: Posturas das Instituições Religiosas Africanas frente a Igreja Católica em Salvador no Período Escravista. (**Dissertação de Mestrado**) Recife – UFPE.

TENÓRIO, R. L. Q, 2010. Aspectos da Organização Social: em Estudo de Caso dos Sítios Rosa e dos Tetos, Serra da Barriga, União dos Palmares, Alagoas. (**Dissertação de Mestrado**), Recife, UFPE.